

Análise da Pesquisa Nacional de Preços da Cesta Básica de Alimentos

CONAB E DIEESE

CURITIBA
SETEMBRO DE 2026



Análise da Pesquisa Nacional de Preços da Cesta Básica de Alimentos

CONAB E DIEESE

CURITIBA

SETEMBRO DE 2026



OUTUBRO DE 2026

Curitiba, 09 de outubro de 2026.

ANÁLISE MENSAL

Clima e cenário geopolítico pressionam preços dos alimentos

Em 2024, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) firmaram parceria para acompanhamento dos preços da cesta básica de alimentos, como contribuição à Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional e à Política Nacional de Abastecimento Alimentar.

Com a parceria, a coleta de preços de alimentos básicos passou de 17 para as 27 capitais brasileiras. Os resultados da Pesquisa nas 27 capitais são divulgados desde agosto de 2025.

Entre agosto e setembro de 2026, o valor do conjunto dos alimentos básicos apresentou variação positiva nas 27 capitais, segundo a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada mensalmente pelo DIEESE em parceria com a Conab. A alta do mês acompanha tendência global verificada pela FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura) em setembro. O índice de preços dos alimentos da FAO subiu para o nível mais alto em quase quatro anos, com aumento de 1,5% no mês, chegando à média de 136 pontos, a maior desde novembro de 2022, sob pressão de problemas de logística, devido a conflitos internacionais, e questões climáticas.

Pela Pesquisa da Cesta Básica, os produtos alimentícios registraram as maiores altas na região Centro-Sul, onde é coletada a batata: Florianópolis (7,61%), Rio de Janeiro (7,32%), Porto Alegre (5,93%), Belo Horizonte (5,72%), Curitiba (5,39%), Brasília (5,37%), Vitória (4,95%), Palmas (4,75%), São Luís (4,71%), Cuiabá (4,66%) e Goiânia (4,54%).

São Paulo foi a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo (R\$ 922,51), seguida por Florianópolis (R\$ 915,62), Rio de Janeiro (R\$ 913,46) e Cuiabá (R\$ 891,24). Nas cidades do Norte e do Nordeste¹, onde a composição da cesta é diferente, os menores valores médios foram registrados em Aracaju (R\$ 587,76), Maceió (R\$ 631,28), Salvador (R\$ 634,67) e Natal (R\$ 635,60).

¹ No Norte e Nordeste, a quantidade de carne pesquisada é menor; não se coleta o preço da farinha de trigo, como nas capitais das demais regiões, mas o da farinha de mandioca; e não se pesquisa a batata.

A comparação dos valores da cesta, entre setembro de 2025 e setembro de 2026, mostrou que o custo foi maior em todas as capitais pesquisadas, com variações entre 2,61%, em Boa Vista, e 15,14%, em Fortaleza.

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e setembro de 2026, também foram registrados aumentos em todas as cidades, com taxas entre 3,95%, em Campo Grande, e 16,76%, em Porto Velho.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 27 capitais –
Brasil - setembro de 2026

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação em 12 meses (%)
São Paulo	922,51	2,43	61,52	125h12m	9,05	9,53
Florianópolis	915,62	7,61	61,06	124h16m	14,27	12,89
Rio de Janeiro	913,46	7,32	60,92	123h58m	15,33	14,29
Cuiabá	891,24	4,66	59,44	120h58m	12,63	12,24
Porto Alegre	889,15	5,93	59,30	120h40m	13,38	9,58
Curitiba	841,93	5,39	56,15	114h16m	14,10	11,43
Vitória	829,14	4,95	55,30	112h32m	14,02	11,29
Goiânia	808,01	4,54	53,89	109h40m	11,30	13,72
Campo Grande	806,56	0,18	53,79	109h28m	3,95	3,32
Belo Horizonte	802,99	5,72	53,55	108h59m	11,02	11,72
Fortaleza	779,96	3,23	52,02	105h52m	15,21	15,14
Brasília	773,78	5,37	51,61	105h01m	8,34	7,50
Palmas	752,68	4,75	50,20	102h09m	11,08	11,04
Belém	731,62	3,17	48,79	99h17m	9,76	8,74
Macapá	720,01	2,47	48,02	97h43m	10,58	7,03
Boa Vista	699,75	0,24	46,67	94h58m	7,30	2,61
Teresina	698,55	1,27	46,59	94h49m	8,29	8,14
São Luís	692,94	4,71	46,21	94h02m	10,09	11,06
Porto Velho	691,25	3,98	46,10	93h49m	16,76	11,30
Rio Branco	678,35	2,83	45,24	92h04m	8,34	9,24
Manaus	676,18	1,53	45,10	91h46m	8,99	5,27
Recife	663,48	3,18	44,25	90h03m	11,30	7,72
João Pessoa	660,21	2,98	44,03	89h36m	10,47	8,07
Natal	635,60	1,30	42,39	86h16m	6,44	4,15
Salvador	634,67	0,92	42,33	86h08m	4,48	5,47
Maceió	631,28	0,61	42,10	85h41m	7,05	6,42
Aracaju	587,76	2,94	39,20	79h46m	8,95	6,35

Fonte: Conab/DIEESE

Com base na cesta mais cara, que, em setembro, foi a de **São Paulo**, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em setembro de 2026, o salário mínimo

necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ter sido de **R\$ 7.750,01** ou 4,78 vezes o mínimo reajustado em R\$ 1.621,00. Em agosto, o valor necessário era de R\$ 7.565,86 e correspondeu a 4,67 vezes o piso mínimo. Em setembro de 2025, o mínimo necessário deveria ter ficado em R\$ 7.075,83 ou 4,66 vezes o valor vigente na época, que era de R\$ 1.518,00.

Cesta x salário mínimo

Em setembro de 2026, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica nas 27 capitais pesquisadas foi de 102 horas e 11 minutos, maior do que o registrado em agosto, quando ficou em 98 horas e 37 minutos. Já em setembro de 2025, a jornada média foi de 99 horas e 53 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5% referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu em média, nas 27 capitais pesquisadas, em setembro de 2026, 50,21% do rendimento para adquirir os produtos alimentícios básicos. Em agosto, o percentual comprometido foi de 48,46% da renda líquida e, em setembro de 2025, ficou em 49,09%.

Principais variações dos preços dos produtos da cesta²

O preço médio do quilo do **café em pó** ficou menor em 25 das 27 capitais, entre agosto e setembro de 2026, com reduções mais significativas em São Luís (-11,28%) e Macapá (-9,41%). Foi observado aumento em duas capitais: Recife (2,01) e Natal (0,74). No acumulado de 12 meses, o preço médio do quilo do café em pó diminuiu em todas as 27 municípios pesquisados. As quedas variaram entre -24,50%, no Rio de Janeiro, e -9,30%, em Natal. A maior oferta de café e a perspectiva de uma boa safra reduziram os preços no varejo.

Entre agosto e setembro, o valor do quilo do **feijão** caiu em 18 capitais e aumentou em outras nove. O grão preto, pesquisado nos municípios do Sul, no Rio de Janeiro e em Vitória, apresentou alta em todos os locais onde é coletado, com percentuais entre 0,29%, em Porto Alegre, e 1,95%, no Rio de Janeiro. Em 12 meses, o grão preto também aumentou em todas as capitais, com variações entre 22,52%, em Porto Alegre, e 35,73%, em Curitiba. Já o tipo carioca, cujo valor é coletado no Norte, Nordeste, Centro-Oeste e nas cidades de São Paulo e Belo Horizonte, apresentou queda em 18 capitais. As principais reduções foram registradas em Salvador (-8,07%), Palmas (-6,63%) e Goiânia (-4,92%). Em 12 meses, o preço do grão carioca

² Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab-Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

ficou maior em todas as capitais, com percentuais entre 27,81%, em Campo Grande, e 61,28%, em Macapá. A maior demanda pelo grão preto elevou o preço no varejo, mas o grão carioca, ainda com estoques da última safra e com compras pontuais por parte da indústria, mostrou tendência de queda no varejo.

O preço da **batata** aumentou em todas as cidades do Centro-Sul, onde é pesquisada, entre agosto e setembro de 2026. As elevações ficaram entre 9,94%, em São Paulo, e 46,03%, no Rio de Janeiro. No acumulado de 12 meses, houve alta em todas as capitais dessa região, com percentuais entre 56,33%, em São Paulo, e 139,35%, no Rio de Janeiro. As chuvas reduziram a oferta e os preços subiram no varejo.

Entre agosto e setembro, apenas Macapá (-0,88%) registrou queda no preço do **tomate**. Nas demais capitais, o valor subiu, com destaque para Florianópolis (65,55%), Rio de Janeiro (59,45%) e Curitiba (53,71%). Em 12 meses, Macapá (-0,88%) também foi o único município pesquisado a apresentar queda no valor acumulado. Nas demais capitais, houve aumento do preço médio, com variações entre 1,41%, em Recife, e 72,07%, em Palmas. A maturação mais lenta do fruto, devido às baixas temperaturas, reduziu a oferta e aumentou os preços no varejo.

O valor do **arroz agulhinha** aumentou em 24 capitais, entre agosto e setembro de 2026. Os maiores percentuais foram observados em São Luís (10,39%) e Florianópolis (9,59%). Houve queda em três capitais do Norte: Macapá (-6,37%), Palmas (-2,49%) e Boa Vista (-0,46%). No acumulado de 12 meses, o preço do arroz agulhinha ficou menor em 18 capitais, com destaque para Boa Vista (-18,41%) e Palmas (-8,99%). Houve aumento em nove capitais, principalmente em Porto Velho (26,27%). A alta da demanda externa e a expectativa de compras públicas reduziram a oferta e o preço subiu no varejo.

O preço do **óleo de soja** apresentou elevação em 23 capitais, entre agosto e setembro de 2026. As maiores altas ocorreram em Porto Velho (5,84%) e Aracaju (3,51%). Em Macapá, o preço médio não variou, e, em São Luís (-9,95%), Manaus (-1,39%) e Porto Alegre (-0,51%), houve queda. Em 12 meses, o valor ficou menor em 22 capitais. As principais reduções foram verificadas em Boa Vista (-12,25%) e Manaus (-10,88%). O crescimento da demanda do óleo bruto para produção de biocombustível para o ano que vem elevou o preço também no varejo.

O preço da **carne bovina de primeira** aumentou em 23 capitais, entre agosto e setembro, com as maiores variações em São Luís (11,70%) e Macapá (7,52%). Houve queda em quatro capitais: Campo Grande (-2,47%), Maceió (-2,31%), Manaus (-1,45%) e Natal (-0,69%). Em 12 meses, o preço da carne bovina de primeira acumulou alta em todas as capitais: as elevações ficaram entre 3,78%, em Brasília, e 21,09%, em Rio Branco. As altas foram resultado da entressafra, que reduziu a oferta dos animais para abate, do maior volume

exportado em relação ao mês anterior e da expectativa de que a China volte a comprar a carne brasileira.

O **açúcar** teve alta de preço em 18 capitais, com destaque para o percentual em Natal (5,08%). Em Cuiabá e Aracaju, o valor não se alterou. Em sete capitais, houve redução, principalmente em São Luís (-11,49%). No acumulado de 12 meses, o preço do açúcar ficou menor em todas as capitais, com variações entre -26,04%, em Campo Grande, e -4,23%, em São Luís. A oferta menor de cana, por causa das chuvas, e a destinação de parte da produção para o etanol sustentaram os valores maiores do produto no varejo.

O preço do **leite integral** apresentou alta em 16 capitais, entre agosto e setembro. A maior elevação ocorreu em Macapá (12,10%). Outras 11 cidades registraram queda, a maior em Campo Grande (-4,28%). Em 12 meses, apenas Campo Grande (-5,83%) apresentou recuo no preço do leite integral. Nas demais cidades, houve aumento, com destaque para Recife (27,60%), São Luís (21,29%) e Teresina (19,28%). Ainda que tenha havido alta do valor do leite UHT, no campo, houve maior oferta, o que tende a pressionar os valores para baixo nos próximos meses.

Curitiba

- Valor da cesta: R\$ 841,93.
- Variação mensal (set/2026 / ago/2026): 5,39%.
- Variação no ano (set/2026 / dez/2025): 14,10%.
- Variação em 12 meses (set/2026 / set/2025): 11,43%.
- Jornada necessária para comprar a cesta básica: 114 horas e 16 minutos.
- Percentual do salário-mínimo líquido gasto para compra dos produtos da cesta para uma pessoa adulta: 56,15%.

Em setembro, o preço da cesta básica de Curitiba apresentou alta de 5,39% em relação a agosto. O custo foi de R\$ 841,93. Entre setembro de 2025 e setembro de 2026, o valor acumulou elevação de 11,43%. Na variação acumulada em 2026, houve aumento de 14,10%.

Entre agosto e setembro de 2026, seis dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (53,71%), batata (41,63%), arroz agulhinha (9,27%), feijão preto (1,26%), óleo de soja (0,68%) e carne bovina de primeira (0,30%). Os outros sete itens apresentaram queda de preço: banana (-5,85%), leite integral (-3,16%), café em pó (-2,55%), manteiga (-1,46%), açúcar refinado (-1,29%), farinha de trigo (-1,18%) e pão francês (-0,48%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 13 produtos: batata (101,49%), tomate (61,10%), feijão preto (35,73%), carne bovina de primeira

(9,06%), leite integral (5,93%) e pão francês (5,88%). Os itens que apresentaram diminuição de preços foram: café em pó (-21,92%), açúcar refinado (-13,74%), banana (-8,16%), farinha de trigo (-5,62%), manteiga (-4,88%), arroz agulhinha (-4,18%) e óleo de soja (-3,29%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e setembro de 2026, sete produtos registraram alta: tomate (116,54%), batata (79,58%), feijão preto (39,87%), leite integral (19,52%), arroz agulhinha (12,08%), carne bovina de primeira (8,62%) e pão francês (4,35%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: café em pó (-18,86%), açúcar refinado (-14,70%), banana (-13,22%), óleo de soja (-8,35%), manteiga (-1,40%) e farinha de trigo (-0,94%).

Em setembro de 2026, o trabalhador de Curitiba remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 114 horas e 16 minutos para adquirir a cesta básica. Em agosto de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 108 horas e 25 minutos. Em setembro de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 109 horas e 30 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em setembro de 2026, 56,15% da renda para adquirir a cesta. Em agosto de 2026, esse percentual correspondeu a 53,28% da renda líquida e, em setembro de 2025, a 53,81%.

Análise da Pesquisa Nacional de Preços da Cesta Básica de Alimentos

CONAB E DIEESE

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE

Escritório Nacional: rua Aurora, 957, Santa Efigênia, São Paulo – SP – CEP 01209-001

www.dieese.org.br

Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB

SGAS 901, Bloco A, Lote 69, Ed. Conab – Asa Sul – Brasília - DF – CEP 70390-010

www.gov.br/conab